

Luziânia perde freio no transporte ilegal

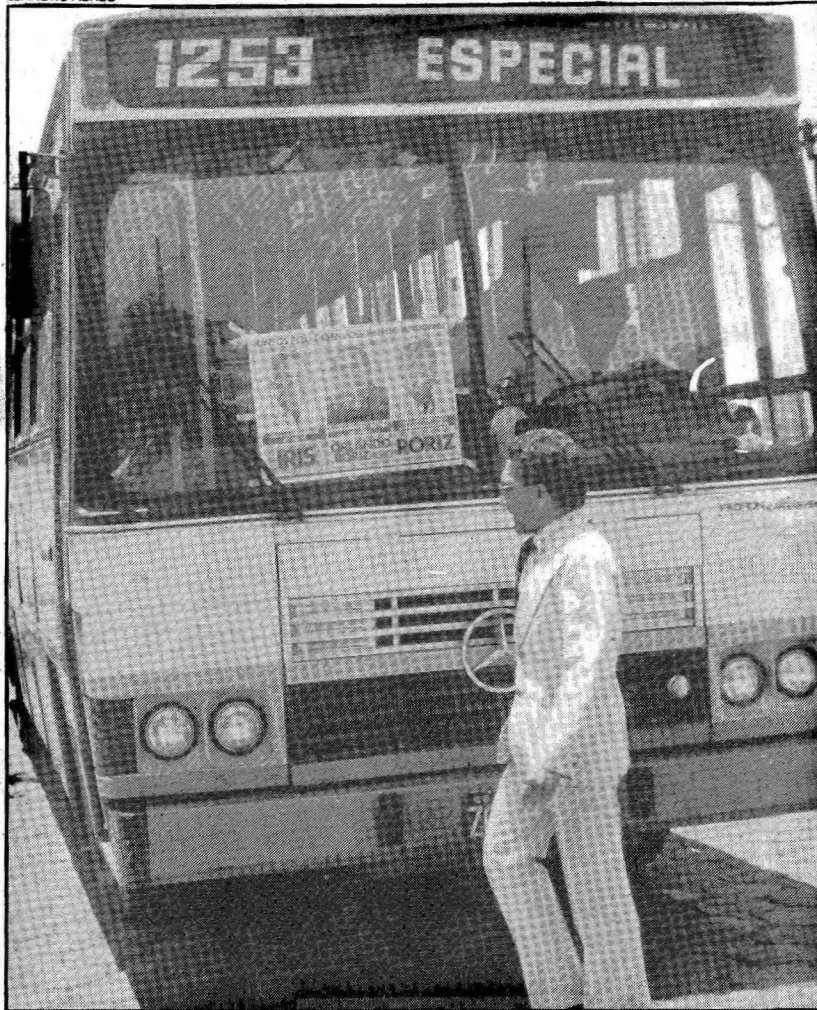
Deficiente vê futuro, mesmo sem enxergar ^{72b}

A deficiência visual e a falta de um sistema de votação pelo método Braille não foram obstáculos para o operador de computadores Januário Couto, 25 anos, cego de nascença. Utilizando uma cartolina vasada, ele exerceu o direito ao voto com a ajuda dos mesários da seção 490, no Ginásio do Setor Noroeste (Gisno), situado na 907 Norte.

“Não enxergo fisicamente, mas tenho uma visão de futuro melhor do que muita gente”, comentou, bem-humorado, o operador, logo depois de depositar seu voto na urna. Januário mora no Guará, e não mediu esforços para, sozinho, pegar um ônibus e se deslocar até o local de votação. “Não iria perder por nada a oportunidade de votar”, disse o rapaz, ao acrescentar que o método Braille facilitaria bastante a votação para os cegos.

Segundo Januário, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), encaminhou cerca de 200 cartolinas vasadas para a Associação Brasileira dos Deficientes Visuais.

LEANDRO ABREU



Em Luziânia, nem o juiz Hélio tomou “conhecimento” dos ônibus

O transporte de eleitores em troca de votos - um dos crimes eleitorais mais combatidos em cidades do interior - foi praticado à vontade em Luziânia e distritos próximos, que compõem o Entorno do Distrito Federal. Os campeões na ilegalidade foram os candidatos na Frente Mutirão, que apóiam Íris Rezende para o governo de Goiás.

Até os ônibus cedidos pelas empresas, a pedido da Justiça Eleitoral, para o transporte gratuito dos moradores da zona rural, foram controlados pelos cabos eleitorais de Íris Rezende. Sem cerimônia eles enfeitaram os ônibus com cartazes e “orientavam” os eleitores menos informados a votar no candidato, levando-os pela mão até as seções eleitorais.

Alertado pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, o juiz Hélio Maurício de Amorim, da 19ª Zona Eleitoral (Luziânia e Cidade Ocidental), chegou a entrar num ônibus e arrancar os cartazes presos ao pára-brisa. Sem saber de quem se tratava, uma jovem tentou impedir a ação do juiz, mas foi rapidamente dis-



suadida pelos colegas.

“Sabe como é que é, né? A gente tá apenas trazendo aqueles **pobrezinho** que mora lá no mato e não têm condição de chegar aqui, para votar”, justificou-se a jovem, tratada pelos colegas como a “dona do ônibus. Ao saber que conversava com um repórter, desconversou: É do jornal? Então, não tem mais conversa, não”. No volante, o motorista se limitava a sorrir, com a camisa de Íris no peito.

Pouco depois, um caminhão, com cartazes de Íris Rezende colados na lateral, apinhado de eleitores na carroceria, passou diante do juiz Hélio Maurício, que saía de uma seção eleitoral, no centro. Abordado por amigos na calçada, o juiz não notou a cena.

Alguns metros à frente, o caminhão parou para deixar eleitores em suas casas. Ao sentir que era seguido pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, o motorista arrancou em velocidade, ainda com algumas pessoas na carroceria, e sumiu com o caminhão pelas estreitas ruas da cidade.

TRANQUILIDADE

Afora essas irregularidades, o processo eleitoral em Luziânia, Valparaíso e Cidade Ocidental transcorreu em clima de tranqui-

lidade. Na Cidade Ocidental, policiais militares, por determinação da Justiça Eleitoral, prenderam alguns cabos eleitorais do PT, que faziam boca-de-urna. Na delegacia, eles foram liberados, mas o material de campanha ficou apreendido.

Fatos semelhantes foram verificados também em Luziânia e Valparaíso, com militantes de outros partidos. Em Valparaíso e Cidade Ocidental, os cabos eleitorais fizeram a festa. Havia gente até de Brasília, contratada pelos candidatos a deputado que têm base na região, para fazer campanha de boca-de-urna. Vestidos com camisas de seus candidatos, eles distribuíram santinhos disputando palmo-a-palmo o voto dos eleitores indecisos. Em Luziânia, a disputa era menor.

No início da tarde, o juiz Hélio Maurício de Amorim considerava bom o índice de comparecimento às urnas. As duas zonas eleitorais que abrangem Luziânia e distritos - 19ª e 136ª - têm, ao todo, quase 70 mil eleitores. As projeções indicavam que até meio-dia cerca de 60 por cento dos eleitores haviam votado.

Embora tenham passado a campanha assistindo pela tevê à propaganda dos candidatos do DF, os eleitores de Luziânia e adjacências votaram nos candidatos de seu estado, Goiás.